



FÓRUM DE DISCUSSÃO

"Quadros Competitivos 2010/11"

1. Preâmbulo
2. Ordem de Trabalhos
3. Súmula das Considerações recebidas
4. Síntese do debate e Conclusões
5. Proposta da Direcção Técnica



1. Preâmbulo

No âmbito do praticado nas duas épocas anteriores, a direcção técnica da ABP entendeu realizar, mais uma vez, um importante momento de participação aberta e discussão sobre modelos competitivos e outros assuntos que caracterizam a realidade do nosso Basquetebol.

Para além do convite generalizado a todos os filiados desta Associação e aos seus treinadores, foi endereçado ainda um convite muito particular a um conjunto de técnicos que, pelo seu passado e presente, considerando o significativo envolvimento tido com a modalidade e ainda, pela importância das responsabilidades que têm sabido desempenhar ao longo da respectiva carreira, no sentido de estarem presentes e emitirem as suas opiniões sobre os assuntos em discussão.

Considerando as alterações verificadas no passado, foi opção da direcção técnica da ABP realizar esta iniciativa num único momento, uma vez que não era previsível significativas alterações que pudessem justificar a separação do sector feminino do masculino, situação implementada anteriormente.

Tal como noutras ocasiões e a outros propósitos procurámos envolver e mobilizar clubes e treinadores, criando uma excelente oportunidade de participarem activamente nas tomadas de decisão.

Antecedendo a realização desta iniciativa foi enviado para os clubes (via email) um conjunto de propostas, de modo a serem analisadas pelos presentes.

Neste sentido foram recepcionadas e remetidas para todos os filiados, propostas, opiniões e outras considerações com as seguintes proveniências:

- Alteração do Regulamento Técnico-pedagógico de SUB 14
Proposta da AB Aveiro a implementar nas provas nacionais;
- Alteração do Regulamento Técnico-pedagógico de SUB 14
Luís Santos (CDC Juv. Pacense);
- Documento c/ considerações várias
Jorge Correia (Coordenador do sector feminino do FC Porto);
- Documento c/ considerações várias
Guifões SC;
- Documento c/ considerações várias
Jorge Cavalheiro (NCR Valongo);
- Documento c/ considerações várias
André Silva; Diogo Perdigão; Fernando Gonçalves (Académico FC);



2. Ordem de Trabalhos

1. **COMPETIÇÕES DISTRITAIS** (balanço das provas distritais; Regulamentos de Provas em vigor; Modelos Competitivos; Subidas de Escalão; Equipas “A” e “B”; Regulamentos Técnico-Pedagógicos Sub 14 e Sub 16);
2. **TORNEIOS INTERASSOCIAÇÕES** – (balanço do alargamento a outras associações; modelos competitivos; Fases Finais nos SUB 14; diversos...);
3. **COMPETIÇÕES NACIONAIS** (Modelos Competitivos; Campeonato Nacional SUB 20 Masculinos; CNB1; II Divisão Feminina);



3. Súmula das Considerações recebidas

3.1 Regulamento Técnico-Pedagógico SUB 14

(alterações propostas pela AB Aveiro para as competições nacionais)

- As equipas com mais de 10 atletas (11 atletas poderão utilizar 6 jogadores no 1º ou 2º período, fazendo substituições livremente entre o 6 jogadores que deverão ser devidamente assinalados no boletim do jogo, com 12 jogadores poderão utilizar 6 no 1º e outros 6 no 2º período);
- No caso de uma equipa se apresentar com 12 jogadores, as substituições e tempo de jogo dos 11º e 12º jogadores, durante os 3º e 4º períodos, serão da responsabilidade e critério do treinador;
- No caso das equipas com 8 e 9 jogadores, nenhum jogador poderá jogar mais de 3 períodos de uma partida e terão de descansar no mínimo um período até final do 3º período;
- Se uma equipa ficar reduzida a menos de 5 jogadores por acumulação de faltas, e se houver um só substituto no “banco”, ele poderá substituir o jogador desqualificado, independentemente do tempo que tenha jogado anteriormente;
- Se uma equipa ficar reduzida a menos de 5 jogadores por acumulação de faltas, e se no “banco” estiverem 2 ou mais substitutos, entrará em jogo o que tiver jogado menos tempo até esse momento;

(alterações propostas pelo treinador Luís Santos – CDC Juv. Pacense)

D - Artigo 28º - Substituições (Alteração do ponto 28.5.5.)

28.5.5. No caso das equipas se apresentarem num jogo com 11 ou 12 jogadores, na 2ª parte (terceiro e quarto períodos), o 11º e o 12º jogadores terão de jogar, obrigatoriamente, um **tempo mínimo** correspondente a um período completo (o terceiro ou o quarto período)

B – Artigo 1º - Definições (Criar de um novo ponto, o ponto 1.4.4.)

1.4.4. Às equipas que se apresentem com 11 ou 12 jogadores e façam a utilização do 11º e 12º jogadores como referido em 28.5.5., é **atribuído um ponto de classificação** por cada um desses dois jogadores utilizados. (Sendo assim uma equipa que utilize esses 2 jogadores acumulará, além dos pontos correspondentes à vitória ou derrota, um ou dois pontos extra na classificação final).



3.2 FC Porto

(Jorge Correia – Coordenador sector feminino do FC Porto)

ESCALÃO DE SUB14F

- a) A “Fase Final a Seis” foi um ganho que deveremos manter;
- b) Importante oficializar o “Regulamento Técnico Pedagógico” em todas as excepções, como por exemplo:
- se está definido que uma atleta não pode participar em todos os três (3) primeiros períodos, o que ocorre ao nível de utilização a uma atleta que tenha saído lesionada no 1ª período?
- c) Campeonato Distrital de 2ª Divisão
Corrigir o que aconteceu esta época, promovendo uma prova mais equilibrada. Importante realizar a prova por fases, de forma a promover o equilíbrio e um maior interesse, pois a realização de jogos de Janeiro a Junho sempre “dentro da mesma forma”, tem pouca competitividade.
Para uma maior competitividade, sugere-se que a atribuição do título seja em sistema de Fase Final (concentrada) ou Play Off.

Torneio Nacional de Sub14

Importante intervir junto da FPB, por forma a que sejam corrigidas as datas da 2ª Fase, por forma a evitar a realização de 10 jornadas em 7 semanas (na época presente ocorreu de 17 de Abril a 29 de Maio).

2) ESCALÃO DE SUB16F

- a) Sugere-se manter o “Regulamento Técnico-Pedagógico” idêntico ao de Sub14
- b) Sugere-se manter a permissão da utilização de duas (2) atletas SUB14 por jogo, sem “prender ao escalão”

3) ESCALÃO DE SUB19F

- a) Sugere-se manter a permissão da utilização de duas (2) atletas SUB16 por jogo, sem “prender ao escalão”

4) ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO TÉCNICO – PEDAGÓGICO

Subscrevo a sugestão já apresentada pelo DTR, de promover a alteração deste regulamento, introduzindo a possibilidade de, no caso de equipas que inscrevam 12 atletas poderem utilizar 6 atletas em cada um dos primeiros períodos.

5) PROVAS INTER-ASSOCIAÇÕES – JOGOS SEM ÁRBITROS

Sugere-se que a ABP promova junto das restantes associações a mesma funcionalidade de informar os Clubes quando ocorram jogos sem nomeação de árbitros.



3.3 Guifões SC

1) Os campeonatos regionais não se prolongarem depois de 22/23 de Maio, penúltimo fim-de-semana de Maio (datas críticas a nível escolar com aproximação de exames e testes na recta final dos anos lectivos).

2) Abolição do regulamento pedagógico em Sub-16 feminino (aparecem equipas com 8 jogadores, sempre que é para ganhar nos jogos mais equilibrados,...)

3) Serem apurados os representantes para as provas Nacionais a partir da Final Four Regional e não o primeiro da fase regular a apurar automaticamente e aguardar o desenlace na Final four. Todas as equipas devem estar na Final four em igualdade.

4) Nas SUB-19 F redesenhar o campeonato com uma 1ª e 2ª divisão numa primeira fase; com os dois primeiros da primeira divisão, a apurar para a final four e os 3º e 4º a jogarem uma fase intermédia de apuramento das restantes duas equipas com o 1º e 2º classificado da 2ª Divisão.

Há poucos jogos neste escalão em comparação com os SUB-16 F e Sub-14 F (efectuaram-se 3 fases com 3 e 4 equipas por série sem interesse nenhum para equipas mais competitivas)

Feminino

Sub-14 32 Jogos

Cadetes 28 jogos

Juniores 22 Jogos

Fase Iniciados Cadetes Juniores

1ª	10	6	4
2ª	2	8	8
3ª	20	14	10



3.4 NCR Valongo

(Jorge Cavalheiro)

Nem todos os anos é preciso mudar, pois quando as coisas estão bem, só temos que dar pequenos retoques e tentar melhorar a ainda mais.

CONJUÇÃO ESCOLA - COMPETIÇÃO

Por norma cada ano escolar tem o seu período de testes e mesmo sendo as escolas diferentes, as datas dos testes locais são muito coincidentes.

Assim, na elaboração de calendários a nível regional, deve-se ter em atenção estas datas e tentar evitar jornadas duplas em todos os escalões - Sub14, Sub16 e Sub19.

Traduzindo, o início dos períodos e as primeiras três semanas são óptimas para as eventuais jornadas duplas, mas deveremos evitar a marcação, por exemplo, última semana de Outubro, primeira de Novembro, 1ª. quinzena de Dezembro.

Em sentido inverso os fins do período são óptimos para essas jornadas duplas. Logicamente, nunca conseguiremos agradar a todos, mas se podermos considerar este item na elaboração de calendários, poderemos melhorar alguns desempenhos.

Naturalmente também entendemos que a nível nacional, agravado com a questão das deslocações, se deve ter este aspecto em consideração, e que a ABP deve ser porta-voz deste alerta.

QUADRO COMPETITIVO

A fórmula em vigor dos três escalões Sub 14F, Sub 16F e Sub 19F mantém-se actual, pelo que deve ser mantida, pois tem-se demonstrado extremamente competitiva.

SUBIDAS DE ESCALÃO

A manter a utilização até duas (2) jogadoras no escalão imediatamente superior, sem vínculo definitivo.

Nova proposta

Permitir que nas Equipas "B" sejam utilizadas até quatro (4) jogadoras do escalão inferior, sem vínculo definitivo.

Objectivo: Incentivar o aparecimento de mais Equipas "B", fidelizar mais Jogadoras, dar mais minutos às Jogadoras menos utilizadas.

Exemplo: Um Plantel de Sub 16 (Sub 19) com 16 a 18 Jogadoras.

Se só houver Equipa "A" obrigatoriamente entre 4 a 6 Jogadoras não são convocadas para o jogo do fim-de-semana. O número de Atletas inscritas também não permite ter Equipa "A" e "B".

Se pensarmos no futuro a transição de escalão terá um "choque" muito menor (escalão aconselhável Sub16).

A taxa de abandono também descerá drasticamente.

ESCALÃO SUB 16

Alteração ao Regulamento Técnico-Pedagógico

De acordo com a proposta apresentado pelo DTR, de utilização 5+1 nos dois primeiros períodos, para as Equipas que inscrevam 12 Atletas.

FASE FINAL

Deverá ser abandonada a obrigatoriedade do "5+5" ou "5+1/5+1".

Se o apuramento é para uma prova onde não existe obrigatoriedade de jogadoras a utilizar (provas nacionais) deverá imperar esse critério na Fase Final.

(Rui Barbedo)

Quero dizer que o regulamento de sub14 de ABA me parece muito interessante. Quero Ressalvar que a fase final 6 foi na minha opinião um êxito para se manter...Quanto Às equipas "B" acho que deveria deixar de ser obrigatório um numero mínimo de 10 atletas porque um clube pode ter 18/19 atletas e eu pergunto o que vamos fazer em relação a essas jogadoras...pois não temos um numero de 10...isso devia ser revisto...realçando que o regulamento da ABA seria na minha opinião o mais correcto.



3.5 Académico FC

(André Silva, Diogo Perdigão, Fernando Gonçalves)

PROPOSTA – MODELO COMPETITIVO SUB-16 / SUB-18 MASCULINOS:

- a) Válida apenas se o nº de equipas A for igual ou inferior a 22;
- b) 1ª Divisão - 1ª Fase composta por 10/11 equipas, com 18/20 jornadas, a realizar até 2 semanas antes da Final 4 distrital;
- c) 2ª Divisão - 1ª Fase composta por 10/11 equipas, com 18/20 jornadas, a realizar até 2 semanas antes da Final 4 distrital;
- d) Primeiros 3 classificados da 1ª Divisão apurados para Final 4 Distrital;
- e) 4º e 5º classificados da 1ª Divisão juntamente com 1º e 2º classificado da 2ª Divisão disputam uma Fase Intermédia na semana anterior à Final 4 Distrital, de modo a determinar o 4º apurado para a mesma;
- f) Definem-se então os apurados para o Campeonato Nacional, Taça Nacional, Inter-Associações, 1ª Divisão – 2ª Fase e 2ª Divisão – 2ª Fase;
- g) Deste modo procura-se:
 - 1) Aumentar as hipóteses de todas as equipas poderem apurar-se para a Final 4 Distrital;
 - 2) Aumentar a competitividade no apuramento para a Final 4 Distrital;
 - 3) Possibilitar a opção de os treinadores prepararem a sua equipa a médio-prazo (3 meses), em vez das preparações actuais a curto-prazo (2 competições de 6/7 semanas);
 - 4) Possibilitar a recuperação de 1 deslize no início da competição. No modelo actual as competições são centradas quase num micro-ciclo e uma derrota em Outubro pode condicionar os restantes 6/7 meses da época;
- h) Actualmente realizam-se 18 jornadas até à Final 4 Distrital: 6 jornadas na 1ª Fase, 2 jornadas no Playoff de apuramento para a 1ª Divisão, 10 jornadas na 2ª Fase;
- i) Neste modelo realizar-se-iam 18/20 jornadas da fase regular da competição, mais 1 jornada concentrada no apuramento para a 1ª Divisão; mais duas jornadas duplas portanto;
- j) O molde de apuramento intermédio para a Final 4 Distrital, bem como o nº de equipas participantes, fica sob debate (fase intermédia ou playoff; 2 equipas ou 4 equipas; 1 mão ou 2 mãos).



PROPOSTA – UTILIZAÇÃO DE JOGADORES, SUB-14 MASCULINOS:

- a) Caso uma equipa se apresente com 12 atletas, possibilitar a utilização de 6 atletas por período durante os 2 primeiros períodos;
- b) Caso uma equipa se apresente com 11 atletas, possibilitar a utilização de 6 atletas num período e 5 noutro durante os 2 primeiros períodos.

PROPOSTA – REGULAMENTO SUB-14 MASCULINOS:

- a) Proibição da Defesa Zona ou introdução dos 3 segundos Defensivos, sancionados com 1 Lance-livre e posse de bola para a equipa atacante.

PROPOSTA – SUBIDAS DE ESCALÃO, SECTOR MASCULINO:

- a) Acabar com todos e quaisquer vínculos ao escalão superior;

**4. Síntese do debate e Conclusões****Lista de presenças:**

- CPN – Agostinho Pinto;
- CAA Salesianos – José Carlos;
- FC Porto – Eurico Brandão e Jorge Correia;
- Maia BC – Rui Silva
- UAA Aroso – António Reis;
- Juvenaia ACDC – Marco Rodrigues;
- Lousada AC – Hugo Sousa;
- SC Coimbrões – Alberto Saraiva e Sandra Batista;
- CD Póvoa – José Miguel Rodrigues e Miguel Queirós;
- ACR Vigorosa – Paulo Queirós;
- Académico FC – Fernando Gonçalves, Diogo Perdigão e André Silva;
- Mário Barros;

COMPETIÇÕES DISTRITAIS

- Considerando a proposta apresentada pela AB Aveiro, com o intento de alterar o Regulamento Técnico-Pedagógico dos escalões SUB 14 para as competições nacionais, todos os presentes relevaram a pertinência das medidas por ela apresentadas. A possibilidade dada às equipas que apresentem 11 ou 12 jogadores, de poderem efectuar substituições de modo condicionado nos 1º e 2º períodos (para melhor esclarecimento consultar a proposta) permite, desde logo, uma maior intervenção pedagógica do treinador junto dos atletas. Para além disso é consensual que a este nível não existem condições físicas nem mentais para manter um elevado ritmo de jogo no decorrer de todo um período, favorecendo a pertinência de se poderem efectuar substituições. Por outro lado, o controlo de individual de faltas dos atletas passa a ser mais efectivo por parte do treinador e as questões dúbias levantadas por uma possível lesão e respectiva substituição, ficam assim esclarecidas. A proposta ganha particular interesse com a perspectiva de ser implementada a nível nacional, no imediato; Nesta última observação, o representante do FC Porto (Eurico Brandão) fez questão de frisar a importância de adequarmos os regulamentos praticados a nível distrital, com os que vigoram a nível nacional;
- De um ponto de vista genérico e comparativamente à proposta apresentada anteriormente todos se manifestaram discordantes em relação à sugestão avançada pelo representante do CDC Juv. Pacense, na qual se defende uma valorização pontual adicional no que respeita à apresentação de 11 ou até mesmo de 12 atletas por jogo; A discordância também se fundamentou nas dificuldades administrativas sentidas, uma vez que o Sistema Informático do portal FPB não contempla a atribuição de pontos adicionais;
- No que concerne ao número mínimo de atletas/jogo que cada equipa deve apresentar (S14 e S16F) o representante do ACR Vigorosa manifestou o impacto negativo que essa norma teve para com as suas equipas, impossibilitando à partida uma equipa de poder conquistar a vitória, pelo facto de apresentar menos de 10 (S14) ou 8 (S16) atletas inscritos no boletim de jogo; Também o representante do CAAS se manifestou discordante propondo inclusive que uma equipa que só tenha 12/15 inscritos, possa apresentar menos de 10 atletas no jogo (mínimo de 8). Apesar destes manifestos, os restantes presentes entenderam manter em vigor esta norma, fundamentando esta posição na necessidade dos clubes investirem mais na captação de novos atletas e não se limitarem ao número mínimo de atletas por equipa.
- Tendo uma estreita relação com a questão anterior e igualmente por maioria, ficou decidido que continuará em vigor a necessidade de estarem 10 atletas inscritos por cada equipa, em cada escalão. Ou seja, para poder-se inscrever uma equipa “B” terão que estar inscritos um mínimo de 20 atletas nesse mesmo escalão; O grande argumento que fundamenta esta norma prende-se com a



necessidade de inibir os clubes de alterar frequentemente os jogos de modo a permitir a participação dos atletas mais aptos sempre que tal lhes for possível e favorável desportivamente.

- No campo da organização das competições, o representante do CAAS propôs a realização das jornadas em regime concentrado, retomando um hábito que caracterizou a competição no escalão SUB 14, há alguns anos atrás. Esta ideia traria largos benefícios, especialmente no que diz respeito á maior facilidade de cobertura de jogos por parte dos juizes e controlo de custos inerentes á arbitragem. Ficámos de propor esta medida aquando da realização dos sorteios, sendo que alguns dos presentes acreditam que possa não ser exequível, face ás dificuldades sentidas na marcação dos jogos.
- Por sugestão do representante do FC Porto (Jorge Correia) o CD 2ª Divisão do escalão de SUB 14 Femininos, deverá contemplar duas fases, de modo a promover maior equilíbrio e interesse; Já no que diz respeito a implementar uma fórmula de atribuição deste título distrital prevendo uma Final Concentrada, tal dificilmente se poderá concretizar, até mesmo atendendo à dificuldade já existente em encontrar um espaço disponível para competições de maior relevância desportiva;
- Todos os presentes concordaram com a importância de premiar os vencedores das Fases Regulares que antecedem as Fases Finais Distritais, com a conquista da 1ª vaga de apuramento para as provas nacionais;
- Relativamente ao formato competitivo do escalão SUB 19 Feminino e apesar de se confirmar um menor número de jogos comparativamente com os escalões inferiores, vários são os factores que concorrem para não alterar o figurino competitivo: a) as atletas que actuam neste escalão frequentemente jogam igualmente noutra (sub 16 ou seniores), pelo que aumentar o número de jogos poderá trazer outros problemas de sobrecarga competitiva; b) a proposta apresentada pelo Guifões SC não respeita o princípio da equidade no apuramento para a Fase Final; c) o modelo que vigorou anteriormente preconizava mais jogos, mas o desequilíbrio competitivo foi também significativamente maior, criando inúmeros jogos s/ interesse competitivo;
- Da proposta apresentada pelo Académico FC ressaltou-se um incomportável acréscimo de jornadas duplas, traduzido numa sobrecarga competitiva não desejável, considerando até a participação de vários atletas em mais do que um escalão;
- À imagem do sucedido na época transacta, a direcção técnica propõe que o Regulamento Técnico-Pedagógico agora aprovado para o escalão SUB 14 possa ser extensível para o escalão SUB 16 EM AMBOS OS GÉNEROS. Este regulamento é em tudo semelhante c/ a única ressalva que o número mínimo de atletas a comparecerem ao jogo passa a ser de 8, enquanto que nos SUB 14 mantém-se nos 10. Nesta proposta o representante do ACR Vigorosa manifestou novamente a sua discordância, fruto das dificuldades que o seu clube sente na captação de atletas. Mais uma vez expressámos a importância de alargar a participação no jogo a um maior número de atletas, procurando conciliar os interesses competitivos das equipas, com os interesses de motivação e promoção da continuidade da prática do jovem atleta. Acreditamos que quantos mais atletas se virem envolvidos na competição, maior será o impacto positivo na prevenção do abandono precoce da prática da modalidade.
- Finalmente ficou igualmente estabelecido pela maioria presente que todas as normas regulamentares impostas pelo Regulamento Técnico-Pedagógico dos escalões SUB 14 e SUB 16 vigorarão em TODAS as competições de carácter exclusivamente distrital. Foi ainda frisado que nas FASES FINAIS DISTRITAIS não se implementarão excepções aos referidos regulamentos, para além das já mencionadas;

**TORNEIOS INTERASSOCIAÇÕES**

- O Director Técnico manifestou algum desagrado, face á forma pouco organizada, que caracterizou a participação de alguns clubes, especialmente oriundos das Associações que, pela 1ª vez, participaram esta época desportiva no TIA; Sobre este assunto o representante do CD Póvoa (Miguel Queiroz) ressaltou a importância desta competição para as Associações com menor expressão poderem melhorar o nível dos atletas dos seus filiados; Outras intervenções foram no sentido de preservar esta realidade, pelo menos, mais uma época desportiva, procurando sensibilizá-los para o cumprimento dos procedimentos previamente acordados;
- A propósito da liberalização total da participação de atletas do escalão inferior, em jogos do escalão superior, ficou determinado que, face a coexistência de diferentes questões regulamentares, dever-se-á manter a norma em vigor;

COMPETIÇÕES NACIONAIS

- O Director Técnico da ABP propôs a criação de grupos de estudo com o propósito de apresentarem propostas para determinadas provas nacionais que urgem ser alteradas; A ideia será convidar alguns treinadores/dirigentes que têm as equipas do seu clube regularmente envolvidas nas seguintes competições:

Campeonato Nacional SUB 20 Masculinos;
CNB2;
CN II Divisão Feminina;

A ideia será que esse grupo se possa reunir e estudar uma proposta para, de modo atempado, divulgá-la junto das outras Associações e assim poder ser debatida e caso se justifique, devidamente alterada/corrigida;

CONCLUSÕES

Tendo em consideração as posições manifestadas quer por escrito, antecipadamente, quer no próprio debate, é importante definir um conjunto de considerações finais a assumir como CONCLUSÕES:

1. Manter a estrutura actual dos modelos competitivos das provas distritais;
2. Todos os Campeonatos Distritais de 2ª Divisão, que envolvam um número significativo de equipas, deverão ser disputados em 2 fases de modo a promover uma prova mais equilibrada e ao mesmo tempo permitir que mais equipas possam vir a integrar a prova na sua 2ª Fase;
3. Alteração do Regulamento Técnico-Pedagógico do escalão SUB 14, prevendo a possibilidade das equipas com mais de 10 atletas poderem efectuar substituições condicionadas no 1º e 2º períodos (c/ 11 atletas poderão utilizar 6 jogadores num dos dois primeiros períodos; c/ 12 jogadores poderão utilizar 6 no 1º período e outros 6 no 2º período) desde que devidamente assinalados no boletim de jogo; Ainda a este propósito e no caso de uma equipa se apresentar com 12 jogadores, as substituições e tempo de jogo do 11º e 12º jogadores, durante o 3º e 4º período, serão da responsabilidade e critério do treinador;
4. Esclarecimento claro e definitivo relativamente aos procedimentos inerentes á substituição de um atleta que se lesione no 1º ou 2º períodos, na circunstância da utilização de 10, 9 ou 8 atletas nos jogos dos escalões SUB 14;